



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14170 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT22 - Educação Ambiental

CORPO E MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: TESSITURAS E PRÁTICAS NO ENSINO MÉDIO DO DISTRITO DE CALAMA, PORTO VELHO -RO

Elizângela de Souza Bernaldino - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Clarides Henrich de Barba - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

CORPO E MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: TESSITURAS E PRÁTICAS NO ENSINO MÉDIO DO DISTRITO DE CALAMA, PORTO VELHO -RO

RESUMO

A pesquisa consistiu em analisar junto aos estudantes do EM a percepção acerca da relação do corpo e meio ambiente, a partir das tessituras dos conteúdos da cultura corporal de movimento e do saber ambiental do ribeirinho no Distrito de Calama, em Porto Velho – RO. Recorreu-se a investigação-ação com abordagem qualitativa e quantitativa. Participaram da pesquisa, três professores e sessenta estudantes do EM que responderam um formulário online e realizaram uma oficina de material reciclável. Os resultados evidenciam que o estudante aplica os saberes da EF no cotidiano; a adesão da AF/esporte é insuficiente no tempo livre; e quanto aos materiais recicláveis no cotidiano (88,9% usam caixa de leite; e 87,3% garrafa e papelão). Em síntese, foi possível explorar os saberes sobre o meio ambiente, AF na comunidade, e a escuta sensível, a historicidade e o cotidiano do estudante revelaram-se como estratégias para o trabalho com a cultura corporal de movimento e o saber ambiental.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Saber Ambiental. Ecopedagogia.

INTRODUÇÃO

A pesquisa é fruto de uma intervenção pedagógica realizada na condição de professora de Educação Física (EF) no Ensino Médio (EM) rondoniense, e reflete os debates realizados na disciplina Educação Ambiental (EA) e práticas pedagógicas no contexto amazônico no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional. Nessa vertente, em meio ao período da pandemia da Covid-19, a composição temática desse estudo, consistiu em problematizar a dicotomia existente entre teoria e prática nas aulas de EF, consoante aos desafios postos para o trabalho com a temática ambiental.

E o desenvolvimento de projetos de intervenção “Mexa-se no Baixo Madeira” foi a alternativa para balizar as problemáticas levantadas a partir da integração da cultura corporal de movimento e do saber ambiental nas aulas de EF, visto que a EA permeia um conceito multidisciplinar que converge nos distintos espaços com necessidade de construção da consciência ambiental crítica e emancipatória (CAMPOS; CAVALARI, 2017).

Além disso, dada as diferentes formas de ver o mundo sob lentes individuais e coletivas, as condições socio-histórica de existência de cada indivíduo, e as bases de conhecimentos, valores e da participação política (CARVALHO, 2004; CARVALHO 2006), buscou-se aproximações curriculares com a ecopedagógica para fins de explorar o saber ambiental nas aulas de EF e a produção de conhecimento sobre a relação corpo e meio ambiente. De acordo com Avanzi (2004), a abordagem curricular da ecopedagogia implica na reorientação do currículo escolar de modo a trabalhar os princípios da sustentabilidade com conteúdos significativos para o estudante, conforme a realidade e o contexto local.

Nessa seara, consideramos as vivências, atitudes, valores e a “prática de pensar a prática” como posto na pedagogia freireana (FREIRE, 1996), a imaginação sociológica e as formas de diálogos para ouvir e dar voz aos sujeitos (AMORIM, 2004; MILLS, 2009). Sendo assim, a pesquisa tem por objetivo analisar junto aos estudantes do EM a percepção acerca da relação do corpo e meio ambiente, a partir das tessituras dos conteúdos da cultura corporal de movimento e do saber ambiental do ribeirinho no Distrito de Calama, em Porto Velho - RO.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo investigativo-ação com abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e quantitativa, realizado com 60 (sessenta) estudantes e 03 (três) professores do Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMT) de uma escola pública localizada no Distrito de Calama, na cidade de Porto Velho – RO, que participaram em dezembro de 2021 do projeto “Mexa-se no baixo Madeira”.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Rondônia - CEP/UNIR e aprovada sob o CAAE nº 38238720.2.0000.5300, parecer nº 4.363.613. A coleta de dados, obedeceu a duas etapas: 1) diagnóstico dos saberes a partir da aplicação de formulário on-line no período que antecedeu a intervenção na escola; e 2) oficina material alternativo e/ou reciclável com diálogos e práticas acerca da coleta, descarte e aproveitamento do lixo no cotidiano, e construção de material alternativo para a aula de EF.

Referente a análise, considerou-se o método de interpretação de sentidos de Ferreira Gomes e Minayo (2011) bem como optou-se pela organização dos achados em quadros. Para tanto, formulou-se duas categorias de análise: 1) primeira tessitura - cultura corporal de movimento; e 2) segunda tessitura - o saber ambiental do estudante ribeirinho.

3 PRIMEIRAS TESSITURAS: A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

No quadro 1 são apresentados os achados sobre a frequência com que o estudante pratica Atividade Física (AF) em contato com a natureza.

Quadro 1 – Frequência com que pratica AF em contato com a natureza

Frequência	Toma banho e nada em rios		Faz trilhas e passeios ecológicos		Frequenta parques e outros espaços abertos	
	N	%	N	%	N	%
Nunca	02	3,2	23	36,5	4	6,3
Raramente	09	14,3	16	25,4	14	22,2
As vezes	32	50,8	17	27,0	19	30,2
Frequentemente	05	7,9	3	4,8	8	12,7
Sempre	14	22,2	1	1,6	16	25,4
Não informou	01	1,6	3	4,8	2	3,2
Total	63	100,0	63	100	63	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

O estudante ribeirinho às vezes banha e nada em rios (50,8%); frequentar parques (30,2%), e faz trilhas e passeios ecológicos (27,0%%). Com destaque o estudante toma banho e nada em rios (22,2% sempre; 7,9% frequentemente) e utiliza parques (25,4% sempre; 12,7% frequentemente) com maior frequência do que realiza trilhas e passeios ecológicos (1,6% sempre; 4,8% frequentemente).

A partir dos achados, no quadro 2, questionou-se sobre a frequência com que prática AF/esporte no tempo livre. Observou-se que 38,1% informaram nunca praticar e 25,4% raramente.

Quadro 2 – Frequência com que prática de AF/esporte no tempo livre

Frequência	N	%
Nunca	24	38,1
Raramente	16	25,4
As vezes	04	6,3
Frequentemente	09	14,3
Sempre	09	14,3
Não respondeu	01	1,6
Total	63	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Face aos achados, evidenciamos a relevância da reflexão sobre as práticas corporais e o patrimônio cultural disponível na comunidade local, regional e global com vistas a construção do conteúdo simbólico das práticas culturais do movimento nos diferentes grupos sociais (BRASIL, 2018). Em suma, entendemos como pilares importantes que o estudante compreenda as inter-relações entre as representações, a construção dos saberes conceituais, procedimentais e atitudinais (ZABALA, 1998; DÁRIDO; JÚNIOR, 2013).

E por fim, defendemos a integração e articulação de saberes do cotidiano do estudante

ribeirinho de modo a contribuir para que ultrapasse a condição de espectador passivo do conhecimento, para se tornar sujeito ativo e protagonista da sua aprendizagem e do seu letramento corporal. Para tanto, a prática pedagógica na EF, precisa ultrapassar a ideia de envolver apenas o ensino do gesto motor correto (DARIDO e JÚNIOR, 2013).

4 SEGUNDA TESSITURA: O SABER AMBIENTAL DO ESTUDANTE RIBEIRINHO

No quadro 3, apresentamos a percepção do estudante sobre o material reciclável. Verificou-se que 88,9% reaproveitam caixa de leite e 87,3% garrafa pet e papelão; 81,0% embalagens plásticas.

Quadro 3 - Percepção acerca do uso de material reciclável no cotidiano do estudante

Material reciclável	Sim		Não		Não Informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Pneus	22	34,9	39	61,9	02	3,2	63	100
Garrafa pet	55	87,3	08	12,7	--	--	63	100
Papelão	55	87,3	08	12,7	--	--	63	100
Caixa de leite	56	88,9	07	11,1	--	--	63	100
Embalagens plásticas	51	81,0	12	19,0	--	--	63	100
Vidros	41	65,1	21	33,3	01	1,6	63	100
Latinhas de alumínio	45	71,4	07	11,1	01	1,6	63	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

No quadro 4, apresentamos a percepção acerca da integração corpo e meio ambiente na vida cotidiana.

Quadro 4 - Percepção acerca da integração corpo e meio ambiente na vida cotidiana

Frequência	Uso de espaços naturais		Reutilização de materiais recicláveis		Prevenção e cuidados com a saúde		Realização de exames periódicos		Saberes da EDF no cotidiano	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Nunca	6	9,5	14	22,2	17	27,0	8	12,7	5	7,9
Raramente	12	19,0	12	19,0	16	25,4	10	15,9	9	14,3
Às vezes	19	30,2	18	28,6	13	20,6	20	31,7	13	20,6
Frequentemente	3	4,8	5	7,9	4	6,3	5	7,9	14	22,2
Sempre	16	25,4	6	9,5	5	7,9	13	20,6	14	22,2
Não informou	7	11,1	8	12,7	8	12,7	7	11,1	8	12,7
Total	63	100	63	100	63	100	63	100	63	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

O estudante ribeirinho aplica os saberes da EF na vida cotidiana, sendo (22,2% sempre; 22,2% frequentemente; 20,6% às vezes). Nessa perspectiva, a construção do saber ambiental se caracteriza como sendo um conhecimento teórico e prático orientado que articula as relações sociedade-natureza e requer uma postura crítica na prática docente.

Isso posto, a EA nos distintos espaços escolares, requer uma prática dialogada, o

compromisso social com o meio ambiente e a educação para cidadania numa perspectiva crítica e transformadora (LEFF, 2009; OLIVEIRA; SAHEB; RODRIGUES, 2020). Como cerne da crítica, defende-se a função da EF voltada para a formação integral do aluno, e não somente ligada a dimensão física e orgânica, tendo em vista que com o advento do movimento renovador crítico, o pensamento pedagógico da EF escolar trouxe à tona a necessidade desnaturalização do corpo e do movimento humano, mediante a integração dos elementos presentes na cultura corporal de movimento (BRACHT, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise da percepção do estudante acerca da relação do corpo e meio ambiente, a partir das tessituras dos conteúdos da cultura corporal de movimento e do saber ambiental dos estudantes ribeirinho do Distrito de Calama de PVH, reconhecemos o caráter desafiador do projeto “Mexa-se no Baixo Madeira”, bem como foi possível explorar os saberes sobre a questão ambiental e os benefícios da AF na comunidade.

A intervenção pedagógica pautada na escuta sensível e na realidade do estudante consolidou-se como uma estratégia eficaz para o trabalho com a cultura corporal de movimento e na reflexão sobre o saber ambiental. Em síntese, a decisão de enveredar estudos aplicados na etapa do EM, revela os desafios que permeiam a arte de reinventar, (re) significar e transformar práticas e experiências educativas significativas no cotidiano do estudante. E assim, a cada aula, o fazer docente revela-se incabado e suscita novas oportunidades de aprendizagem pautadas na história e no cotidiano do estudante.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro: Baktin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa, 2004.
- AVANZI, Maria Rita. **Ecopedagogia**. In: Identidades da Educação Ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994 (Coleção ciências da educação).
- BRACHT, Valter. **A Educação Física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física)**. Ijuí: Unijuí, 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica. **Conselho Nacional de Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file> Acesso em: 17 de dez. 2018.
- CAMPOS, Daniela Bertolucc; CAVALAR, Rosa Maria Feiteiro. **Educação Ambiental e formação de professores enquanto “sujeitos ecológicos”**: processos de formação humana, empoderamento e emancipação. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. E-ISSN 1517-1256, v. 34, n.1, p. 92-107, jan./abr, 2017.

- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CARVALHO, Luiz Marcelo de. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, Heloísa Chalmers S.; LOGAREZZI, Amadeu (Org.). **Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: EdUFScar, 2006.
- DÁRIDO, S. C; JÚNIOR, O. M. S. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas – SP: 7ª ed, papirus, 2013.
- FERREIRA, Suely Deslandes; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Brasil: Vozes, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37ª ed. São Paulo: paz e terra, 1996.
- LEFF, Enrique. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Educação & Realidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil, vol. 34, núm. 3, p. 17-24, 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432009000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em 09 de abr. 2023.
- MILLS, C. Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- OLIVEIRA, Chrizian Karoline; SAHEB, Daniele; RODRIBUES, Daniela Gureski. **A Educação Ambiental e a Prática Pedagógica: um diálogo necessário**. Educação. Santa Maria, v. 45, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao>. Acesso em: 10/03/2023.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.